

JOTA Principal: Fala de Lula que pôs candidatura à reeleição em dúvida gera interpretações

Autor(a): Alexandre Aragão

Publicado em: 14 de abril de 2026

Publicação: jota_import

Link JurisTube: <https://juristube.com.br/colunistas/alexandre-aragao/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-inter>

Fonte original: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-interpretacoes>

Identificador citável: juristube.com.br/colunistas/alexandre-aragao/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-inter#ep-db15bc13

Resumo

No governo, o cenário continua de que o presidente é candidatíssimo

Texto integral

Esta é a versão online da newsletter JOTA Principal. Quer receber as próximas edições e acompanhar os principais temas do momento? Só Lula sabe sua intenção ao declarar: “Eu falo que não decidi que vou ser candidato ainda”, em entrevista na semana passada. Aliados do presidente têm diferentes interpretações e especulações sobre o que ele realmente quis dizer, a quem quis enviar recados e se de fato pode deixar de concorrer à reeleição. No governo, entretanto, o cenário continua de Lula candidatíssimo, segundo Fabio MuraKawa, Daniel Marcelino e Beto Bombig analisam na nota de abertura. Donald Trump comprou briga com o papa Leão 14 e publicou uma imagem gerada por inteligência artificial de si próprio no lugar de Jesus Cristo curando um doente — apagada após críticas de lado a lado. O Planalto vê a derrota de Viktor Orbán na Hungria como um bom sinal, de que o presidente dos Estados Unidos continua com seu poder de “Midas reverso” em relação aos aliados da extrema direita ao redor do mundo, Vivian Oswald escreve na nota 2. A prisão de Alexandre Ramagem na Flórida, com cooperação internacional entre a Polícia Federal e autoridades dos Estados Unidos, é um lembrete dos riscos eleitorais de lado a lado. Boa leitura. 1. O ponto central: A cabeça do presidente Os obstáculos incluem — mas não estão limitados — ao crescimento de Flávio Bolsonaro nas pesquisas, às dificuldades de alavancar sua popularidade, à guerra no Irã e ao escândalo do Master. Há diferentes interpretações, mas Lula afirmou com todas as letras que ainda não definiu se será candidato, em entrevista ao site ICL Notícias (sem paywall).

■ Panorama: Pessoas influentes no entorno do petista já questionam a conveniência de ele concorrer sob o risco de encerrar sua biografia política com uma derrota nas urnas — e, ainda por cima, para Flávio Bolsonaro. Entretanto, dentro do governo, o cenário é de Lula candidatíssimo. Mesmo nos bastidores, a maior parte das fontes sequer admite a possibilidade de uma desistência a essa altura. Algumas até se irritam com o questionamento — que se tornou mais frequente, sobretudo após a declaração do presidente. De fato, um “plano B” ainda não é discutido a sério. Sim, mas... Essa conversa não é recente. No ano passado, quando outra tempestade perfeita — a da

fake news do Pix e da inflação de alimentos — fustigava a popularidade do presidente, já se ouvia entre petistas históricas afirmações como “é melhor perder a eleição de goleada do que Lula perder por pouco”. A idade do petista, que estará com 81 anos quando assumir um eventual quarto mandato, não é a questão, ao contrário do que insinuam notas na imprensa. É difícil dizer o que motivou a fala do presidente. Para alguns, o que ele quis realmente dizer é que ainda não é candidato oficial. Mas outras pessoas, que frequentam o dia a dia do Planalto ou têm um certo grau de convivência com Lula, acreditam que a afirmação não foi feita por acaso. A partir daí, há especulações sobre qual teria sido a intenção dele. Lula quis dar um chacoalhão no PT e na comunicação do governo, diante das dificuldades; a fala representa uma estratégia deliberada para confundir, tanto o seu campo quanto o campo adversário; ele realmente já não está tão certo sobre se vale a pena concorrer em outubro. A resposta correta está somente na cabeça de Lula. ■ O que observar: Pode-se falar em frustração neste momento, mas não em desânimo. Dentro do governo, sobretudo na Secom, ainda se acredita que é possível virar o jogo. Apesar disso, o número de integrantes do governo e do PT preocupados com a possibilidade real de derrota vem se avolumando. A estratégia para a virada passa por uma “desmontagem” de Flávio Bolsonaro. Também existe a aposta de que, no momento mais agudo da campanha, será possível impulsionar a imagem do presidente com a apresentação de programas aprovados pelo público e a comparação com o governo Jair Bolsonaro. Por fim, há o entendimento de que a isenção do IR e o pacote para conter o endividamento terão efeito cumulativo que permitirá melhorar a sensação de bem-estar geral — em uma conclusão que mistura análise e torcida.

UMA MENSAGEM DA FLIXBUS Falta de previsibilidade trava o transporte A condução da janela extraordinária de abertura do transporte rodoviário interestadual de passageiros da ANTT reforça um dos principais gargalos do Transporte Rodoviário Interestadual de Passageiros: a baixa previsibilidade regulatória. Após a retomada do processo, em outubro de 2025, houve meses sem atualizações, dados consolidados ou cronograma claro. Foi necessária a atuação do Ministério Público Federal e questionamentos no Supremo Tribunal Federal para que a agência trouxesse mais transparência. Em um setor que exige investimento relevante, essa indefinição compromete planejamento e entrada de novos operadores. O resultado é um ambiente de espera, em que o risco regulatório passa a pesar tanto quanto o potencial econômico dos novos mercados. Mesmo temas que deveriam ser simples acabam gerando insegurança jurídica na prática.

2. Exemplo de fora [caption id="attachment_606017" align="aligncenter" width="1024"] Peter Magyar, presidente eleito da Hungria que derrotou Viktor Orbán / Crédito: Sean Gallup/Getty Images [/caption] Por que importa: O Planalto monitorou o pleito com lupa e segue preocupado com o potencial de interferência dos Estados Unidos de Donald Trump em eleições de outros países. O temor de ingerência no Brasil não se restringe à pressão direta da Casa Branca sobre a campanha eleitoral, que, até aqui, parece querer manter relação cordial com Brasília. Segundo interlocutores, a influência poderia vir de fundações, think tanks e até mesmo das big techs na campanha eleitoral, que começa a ganhar tração. ■ Pela frente: Os sinais que vêm de fora têm criado constrangimento para a direita brasileira ao se associar a Trump. O novo ímpeto americano de ir atrás do Pix, com base na investigação sob a seção 301, é outro tiro que pode sair pela culatra. Tudo terá de ser colocado no cálculo político da direita. Os riscos para um lado e outro continuam no horizonte.

3. Aliás... [caption id="attachment_606019" align="aligncenter" width="1024"] O ex-deputado Alexandre Ramagem durante sessão na Câmara / Crédito: Lula Marques/Agência Brasil - 30.abr.2025 [/caption] A prisão do ex-deputado Alexandre Ramagem pelo ICE — serviço de imigração que ganhou poder e orçamento sem precedentes sob Trump — decorreu “de cooperação policial internacional entre a Polícia Federal e autoridades policiais dos

Estados Unidos”, segundo a corporação informou em nota. Foragido desde setembro passado, ele estava em situação ilegal no país norte-americano. Leia mais. Investigações da Polícia Federal mostram que o parlamentar fugiu para os Estados Unidos após atravessar de forma clandestina a fronteira do Brasil com a Guiana com a ajuda de garimpeiros. O JOTA tentou contato com o advogado de Ramagem no Brasil, mas ainda não obteve retorno. O espaço segue aberto. 4. Fogo amigo [caption id="attachment_606018" align="aligncenter" width="1024"] Sessão em que a Câmara aprovou em primeiro turno a PEC 383/17 / Crédito: Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados [/caption] Mesmo com técnicos do Tesouro Nacional alertando para os problemas, o texto avançou com declarações favoráveis de parlamentares do PT e respaldo de membros do governo. A PEC cria mais uma destinação obrigatória no Orçamento, caminhando na contramão do discurso do ministro Dario Durigan de que é necessário rever esse tipo de gasto. Essas rubricas crescem todo ano e tiram a flexibilidade de escolha para a aplicação — ou poupança — dos recursos. ■ Panorama: Aprovada na última quarta (8) pela Câmara em primeiro turno, a PEC 383/17 vincula 1% da receita corrente líquida da União, de estados, do Distrito Federal e de municípios ao Suas (Sistema Único de Assistência Social), de forma gradual ao longo dos anos. Foram 464 votos favoráveis e 16 contrários. A PEC precisa ser analisada em segundo turno antes de ir ao Senado. O apoio do PT à proposta revela o tamanho da dificuldade que a equipe econômica tem para prosseguir com um debate fiscal mais maduro, que aponte para esse tipo de proposta como algo merecedor de uma discussão mais aprofundada. O desafio é ainda maior em ano eleitoral, quando se posicionar contra determinadas iniciativas fica especialmente arriscado. ■ O que observar: Enquanto tenta conter outras pautas-bomba, a equipe econômica vem sinalizando a necessidade de ajustes relevantes na Previdência, no BPC, em benefícios sociais e em despesas obrigatórias de forma geral. Há motivos para intensificar essa discussão, mas, pelo que se vê neste ano, o governo não conseguirá enfrentar esse debate sem dificuldade e muito trabalho de convencimento político — a começar pela própria casa. 5. Recalculando [caption id="attachment_606021" align="aligncenter" width="1024"] O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira / Crédito: Tauan Alencar/Ministério de Minas e Energia [/caption] Na última semana, interlocutores de Alexandre Silveira se contradiziam: alguns diziam que ele mantinha o plano de ser candidato ao Senado; outros cravavam que ele continuaria à frente da pasta. A decisão foi tomada por Lula e envolveu articulação com uma série de lideranças políticas, segundo fontes relataram a Larissa Fafá, no JOTA . Houve novos pedidos pela cabeça do ministro por parte de Davi Alcolumbre, mas o fato é que Silveira ficou sem espaço na eleição mineira. ■ Panorama: A ideia de ajudar a campanha de Lula ao articular a base em Minas Gerais, como fez em 2022, desidratou — parte das bases nos municípios migrou para outras legendas e, entre os que ficaram, a tendência é de apoio à chapa do PSD. Sem possibilidade de se candidatar por sua legenda, partido no qual deve continuar, Silveira não encontrou ambiente receptivo em outras grandes siglas, como MDB e PSB — este último a nova casa de Rodrigo Pacheco. O clima entre Silveira e o senador continua ruim. A subida de Lula ao palanque mineiro foi comprometida e, com isso, o ministro começa a dar sinais claros de uma mudança de rota política. Silveira deu indícios de que pode trabalhar pela reeleição de Lula e, ao mesmo tempo, apoiar Mateus Simões, ex-vice de Zema e atual governador de Minas. O ministro teceu elogios a Simões: “Muito preparado, foi até professor do meu filho na faculdade”, disse, ao participar de um painel na Latam Energy Week, e desejou boa sorte a ambos. A postura foi indiretamente referendada por Gilberto Kassab, que também participou do evento. “Não vejo nenhum problema”, disse o cacique, sobre Silveira fazer campanha para Lula. Para interlocutores do Planalto ouvidos pelo JOTA, a situação exige uma intervenção do próprio Lula para evitar desdobramentos e a escalada do mal-estar entre Pacheco e

Silveira. Correligionários do ministro tentam colocar panos quentes e garantir que Silveira fará campanha “apenas” para Lula, sem entrar na disputa estadual. 6. Soluções negociadas [caption id="attachment_606023" align="aligncenter" width="1024"] Representantes de planos de saúde assinam acordo com o CNJ / Crédito: Rômulo Serpa/CNJ [/caption] A proposta passa por estimular os planos a participarem de audiências de conciliação. Um dos focos é evitar que as disputas cheguem ao Judiciário, principalmente em assuntos que já têm uma jurisprudência pacífica nos tribunais superiores. ■■ Panorama: As operadoras fizeram uma lista com 5.050 processos que poderão passar por tratativas de conciliação. O levantamento é inicial e abrange casos como os de medicamentos já incluídos no rol da ANS ou disputas por rescisão unilateral, segundo antecipou a conselheira do CNJ Daiane Nogueira de Lira, supervisora do Fonajus (Fórum Nacional do Judiciário para a Saúde), em participação no Fórum JOTA Saúde Brasileira (leia mais na nota seguinte). “O acordo é primeiramente um pacto de que todos nós vamos nos envolver mais nesse tema e aos poucos vamos identificar processos e temas de conciliação ou de desjudicialização”, ela explicou. “Não adianta reduzir as ações se a população não tem acesso à saúde, pública ou privada”, declarou. A ideia é fortalecer o diálogo para resolver as demandas sem que seja preciso acionar a Justiça. 7. ‘Saúde será tema eleitoral’ [caption id="attachment_606022" align="aligncenter" width="1024"] O ministro Alexandre Padilha participa do Fórum JOTA / Crédito: Michael Borges Albergaria/JOTA [/caption] O JOTA realizou nesta segunda (13), em Brasília, o Fórum JOTA: Saúde Brasileira, com a participação algumas das principais autoridades da área. Confira a cobertura completa: Padilha associa Flávio Bolsonaro a ‘apagão’ em hospitais do RJ e diz que saúde será tema eleitoral Anvisa prepara plano de ação contra riscos das canetas emagrecedoras, diz Safatle Fernanda De Negri: implementação nacional de pesquisas clínicas com humanos está ‘a todo o vapor’ Domingos Neto: ‘PL dos Planos de Saúde é um projeto pró-consumidor’ ‘Devemos analisar processos judiciais em saúde a partir das evidências científicas’, diz conselheira do CNJ

Como citar este documento

As citações abaixo seguem os padrões ABNT NBR 6023:2018, APA 7ª edição, Chicago Author-Date (17ª ed.) e BibTeX (LaTeX). Copie o formato exigido pelo periódico ou gerenciador bibliográfico (Zotero, Mendeley, EndNote).

ABNT (NBR 6023:2018)

ARAGÃO, Alexandre. JOTA Principal: Fala de Lula que pôs candidatura à reeleição em dúvida gera interpretações. *jota_import*, 14 abr. 2026. Disponível em: <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-interpretacoes>. Acesso via: JurisTube — Acervo Digital de Direito. Disponível em: <https://juristube.com.br/colunistas/alexandre-aragao/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-inter>. Acesso em: 30 set. 2026.

APA 7ª edição

Aragão, A. (2026, April 14). JOTA Principal: Fala de Lula que pôs candidatura à reeleição em dúvida gera interpretações. **jota_import**. <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-interpretacoes>

Chicago Author-Date (17ª ed.)

ARAGÃO, Alexandre. 2026. "JOTA Principal: Fala de Lula que pôs candidatura à reeleição em dúvida gera interpretações." **jota_import**, April 14. <https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-interpretacoes>

BibTeX

```
@article{alexandre-arag-o-jota-principal-fala-de-lula-que-p-s-cand-2026,
author = {Aragão, Alexandre},
title = {JOTA Principal: Fala de Lula que pôs candidatura à reeleição em dúvida gera interpretações},
journal = {jota_import},
year = {2026},
url = {https://www.jota.info/opiniao-e-analise/artigos/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-interpretacoes},
urldate = {2026-04-14}
}
```



Licença de Uso — CC BY-NC-SA 4.0

Este conteúdo está licenciado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional (CC BY-NC-SA 4.0). O uso para fins acadêmicos e educacionais é permitido, desde que citada a fonte original (JurisTube) conforme as normas técnicas indicadas neste documento.

Termos completos:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt-br>

JurisTube — Acervo Digital de Direito

<https://juristube.com.br/colunistas/alexandre-aragao/jota-principal-fala-de-lula-que-pos-candidatura-a-reeleicao-em-duvida-gera-inter>

PDF gerado em 2026-09-30 22:46 UTC